A DEPENDÊNCIA-INDEPENDÊNCIA DO CAMPO E O RORSCHACH: ESTUDO DE DOIS GRUPOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS *

Rosa Ferreira Novo **

O presente trabalho insere-se no âmbito dos estudos realizados com o estilo cognitivo DIC, enquanto dimensão da personalidade, e tem como propósito identificar e analisar a expressão desta dimensão no teste de Rorschach.

Nesta linha, vários foram os trabalhos realizados nas décadas de 50 e 60, uns utilizando o Rorschach como medida no campo da percepção e outros utilizando-o, naturalmente, como teste de personalidade. No primeiro caso, foi considerada, sobretudo, a expressão quantitativa de algumas variáveis do teste, no segundo, foram as interpretações globais dos protocolos que, isoladamente ou em conjunto com outros testes, permitiram a caracterização da personalidade dos sujeitos DC e IC.

* Trabalho apresentado no XIII Congresso Internacional do Rorschach e Métodos Projectivos que teve lugar em Paris, em Julho de 1990.

** Assistente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

O objectivo deste trabalho é procurar conhecer com que clareza e extensão se traduz a DIC no Sumário Estrutural do Rorschach. Para tal foi seguida a metodologia proposta por J. Exner (1986), a qual permite operacionalizar muitas características de personalidade a que outrora só se acedia através de uma análise qualitativa dos protocolos.

Se se espera encontrar diferenças significativas, entre DC e IC, nas variáveis relativas aos modos de localização, à qualidade desenvolvimento e actividade organizativa, isto no sentido de estudos anteriores (Witkin e outros, 1962), também se espera que outras variáveis directamente relacionadas com a teoria da DIC, nomeadamente as relativas às áreas afectivo-emocional e social, se evidenciem como discriminativas.

A investigação foi planeada em duas fases: a primeira fase teve por objectivo identificar o estilo cognitivo dos sujeitos que integravam a amostra inicial e, assim, constituir dois grupos de sujeitos DC e IC; a segunda, foi destinada ao estudo diferencial dos dois grupos, quanto às características de personalidade expressas pelas variáveis e/ou grupos de variáveis do Sumário Estrutural do Rorschach.

INSTRUMENTOS

Como indicador da DIC foi utilizado o Embedded Figures Test (EFT), na versão desenvolvida por H. Witkin e outros, 1971) para aplicação individual.

O teste de Rorschach foi aplicado e codificado de acordo com a metodologia proposta por J. Exner, na obra *The Rorschach: A Comprehensive System* (2nd ed.), 1986.

Foram ainda aplicados o teste das Matrizes Progressivas de Raven (PM-38), por forma a garantir um nível de eficiência intelectual médio ou superior, e o Teste de Ishiara para despistar eventuais casos de anomalias na visão cromática que pudessem interferir no desempenho no EFT ou no Rorschach.

SUJEITOS

A amostra estudada na 1.^a fase integrou 97 sujeitos, do sexo feminino, de idades compreendidas entre os 18 e os 28 anos, todos estudantes das licenciaturas em Psicologia e Filosofia da Universidade de Lisboa.

A identificação dos sujeitos para a 2.^a fase do estudo teve por base a distribuição de resultados obtidos com o EFT, sendo estabelecido como critério a selecção dos sujeitos cujos resultados se encontrassem no 1.^o e no 3.^o terços da distribuição.

Assim, foram seleccionados 60 sujeitos e constituídos dois grupos:

- Grupo 1, composto pelas 31 estudantes com resultados mais baixos no EFT — INDEPENDENTES DO CAMPO.
- Grupo 2, composto pelas 29 estudantes com resultados mais elevados no EFT — DEPENDENTES DO CAMPO.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dos resultados obtidos no EFT, são analisados os indicadores fundamentais das distribuições no total da amostra e nos dois grupos constituídos. Relativamente ao Rorschach, são apresentados e analisados os resultados que permitem diferenciar DC-IC, pelo que se destacam os resultados obtidos com o teste de Mann-Whitney e com um programa de análise factorial (Análise Discriminante Passo a Passo).

Pela análise dos diversos indicadores verifica-se que, apesar dos dois grupos evidenciarem comportamentos bem distintos face ao EFT, o grupo 1 — IC caracteriza-se pela homogeneidade de resultados enquanto que o grupo 2 — DC caracteriza-se pela acentuada heterogeneidade. Esta heterogeneidade de resultados aponta para uma menor especificidade das características de estilo das estudantes que integram o grupo 2. Note-se que pela aplicação das normas americanas do teste, derivadas de uma amostra de sujeitos menos diferenciados e não constituindo um

QUADRO 1

E. F. T. — MÉDIA, DESVIO-PADRÃO, AMPLITUDE E MEDIANA DOS RESULTADOS NO TOTAL DA AMOSTRA E NOS GRUPOS 1 (IC) E 2 (DC)

	Freq. ^a	Média	Desvio-Padrão	Amplitude	Mediana
Amostra Total	97	46.68	25.23	10.60-135.40	42.56
Grupo 1 (IC)	31	22.65	5.08	10.60- 30.20	23.27
Grupo 2 (DC)	29	70.75	15.44	54.20-100.10	65.88

grupo tão específico quanto o nosso, grande parte das estudantes que integram o grupo 2 não seriam denominadas DC.

Assim, a opção tomada por um critério de diferenciação relativa dos sujeitos quanto ao seu estilo cognitivo, a partir dos resultados encontrados neste mesmo estudo, condiciona, em parte, as possibilidades de generalização das conclusões que vierem a ser formuladas com base no Rorschach.

Os resultados obtidos no Rorschach (Quadro 2) mostram-nos que DC e IC apresentam diferenças significativas em 11 variáveis, e, em outras 7 há apenas a registrar uma ligeira tendência no sentido de comportamentos diferentes por parte dos dois grupos; nuns casos é a superioridade dos IC que se revela, noutros casos é a dos DC.

Por outro lado, a análise discriminante identifica, em cada passo, os grupos de variáveis que melhor discriminam sujeitos com estilos cognitivos diferentes (Quadro 3).

O conjunto global dos dados permite considerar que DC e IC apresentam comportamentos distintos face ao Rorschach, sendo possível identificar algumas das características mais específicas de cada um dos grupos.

O grupo dos estudantes IC revelou, relativamente ao grupo das estudantes DC: uma maior frequência de respostas que envolvem detalhes pouco frequentes e menos pregantes do ponto de

QUADRO 2

SOMA DE ORDENS E PROBABILIDADE DOS VALORES DE U
DAS VARIÁVEIS DO RORSCHACH MAIS DIFERENCIADORAS
DOS DOIS GRUPOS EXAMINADOS

Variáveis de Rorschach	Soma de Ordens		Valor U	Valor Z	Probalidade (t. unilateral)
	Grupo 1 (I. C.)	Grupo 2 (D. C.)			
Localização					
D %	849.5	980.5	353.5	1.42	.0778 *D
Dd	1034.5	795.5	360.5	1.32	.0940 *I
Dd %	1067	763	328	1.80	.0361 **I
S %	1073.5	756.5	321.5	1.89	.0291 **I
DQ v	751.5	1078.5	255.5	2.87	.0021 ***D
DQ v/+	815.5	1014.5	319.5	1.92	.0272 **D
ΣDQ (+,0) %	1159	671	236	3.16	.0008 ***I
ΣDQ (v,v/+) %	732.5	1097.5	236.5	3.15	.0008 ***D
Determinantes					
FC	1073.5	756.5	321.5	1.89	.0291 **I
FX	1077.5	752.5	317.5	1.95	.0254 **I
XF+X	788	1042	292	2.33	.0099 ***D
Conteúdos					
H %	1086	744	309	2.08	.0188 **I
Cont./R	836	994	340	1.62	.0526 *D
Outras					
Zf	1037.5	792.5	357.5	1.36	.0868 *I
Nota D	1036	794	359	1.34	.0903 *I
X+ %	1094.5	735.5	300.5	2.20	.0138 **I
X- %	838	992	342	1.59	.0559 *D
PER	836.5	993.5	340.5	1.61	.053 *D

* Permite a rejeição de H_0 ao nível de significância de 10 %.

** Permite a rejeição de H_0 ao nível de significância de 5 %.

*** Permite a rejeição de H_0 ao nível de significância de 1 %.

I Indica a superioridade dos Independentes do Campo (Grupo 1).

D Indica a superioridade dos Independentes do Campo (Grupo 2).

QUADRO 3

ANÁLISE FACTORIAL DISCRIMINANTE ENTRE DOIS GRUPOS:
CONJUNTO DE VARIÁVEIS DO RORSCHACH EM PASSOS
SELECIONADOS E PORCENTAGEM DE SUJEITOS AFECTADOS (N=60)

Passo	Variáveis	% de sujeitos bem afectados ao grupo de origem
1	DQ v	66.7
4	DQ v; FC; DQ+; S	78.0
7	DQ v; FC; DQ+; S; X+XF; A %; Cont/R	81.7
10	DQ v; FC; DQ+; S; X+XF; A %; Cont/R; Comb/ /R; H %; DQ v/+	85.0
13	DQ v; FC; DQ+; S; X+XF; A %; Cont/R; Comb/ /R; H % DQ v/+; C+CF; F+%; X+%	91.7

Nota: O sublinhado realça as variáveis identificadas entre passos consecutivos.

O último passo identificado dá a conhecer as 13 variáveis que, em conjunto e cumulativamente, permitem discriminar 92 % dos 60 sujeitos da amostra estudada.

Para se conhecer o grau de importância de cada variável na discriminação dos grupos, foi introduzida uma alteração ao procedimento habitual no sentido de excluir, em cada passo, a variável seleccionada no passo anterior. Assim, foi possível identificar, por ordem decrescente, o poder discriminativo das variáveis que se revelaram mais importantes nesta função (Quadro 4).

O conjunto global dos dados permite considerar que DC e IC apresentam comportamentos distintos face ao Rorschach, sendo possível identificar algumas das características mais específicas de cada um dos grupos.

O grupo das estudantes IC revelou, relativamente ao grupo das estudantes DC: uma maior frequência de respostas que envolvem detalhes pouco frequentes e menos pregnantes do ponto de vista perceptivo — o que sugere uma preocupação do ponto de

QUADRO 4

ANÁLISE FACTORIAL DISCRIMINANTE ENTRE DOIS GRUPOS:
FREQUÊNCIA E PORCENTAGEM DE SUJEITOS AFECTADOS
E NÃO AFECTADOS AO GRUPO DE ORIGEM POR VARIÁVEIS
MAIS DISCRIMINATIVAS

Variáveis (p/ ordem decrecente)	N.º de sujeitos não-afectados ao grupo de origem		N.º de sujeitos não-afectados ao grupo de origem		% global de sujeitos bem afectados (N=60)
	IC	DC	IC	DC	
	(N1=31)	(N2=29)	(N1=31)	(N2=29)	
	%		%		
1. ^a — DQ v **	7	13	24 (77.4)	16 (55.2)	66.7
2. ^a — X + XF **	6	15	25 (80.6)	14 (48.3)	65.0
3. ^a — FC *	12	11	19 (61.3)	18 (62.1)	61.7
4. ^a — H % *	15	9	16 (51.6)	20 (69.0)	60.0
5. ^a — FX *	18	10	13 (41.9)	19 (65.5)	53.3
6. ^a — X + % *	13	6	18 (58.1)	23 (79.3)	68.3
7. ^a — S *	20	8	11 (35.5)	21 (72.4)	53.3
8. ^a — Cont/R **	10	14	21 (67.7)	15 (51.2)	60.0
9. ^a — DQ v/+ **	7	17	24 (77.4)	12 (41.4)	60.0
10. ^a — X - % **	9	12	22 (70.9)	17 (58.6)	65.0
11. ^a — Nota D *	13	13	18 (58.1)	16 (52.2)	56.7

* Indicar a superioridade do valor da variável no grupo 1.

** Indicar a superioridade do valor da variável no grupo 2.

fina e cuidada dos estímulos; uma maior frequência na selecção de detalhes brancos — o que poderá traduzir, eventualmente, uma maior diferenciação perceptiva; uma elaboração de respostas de qualidade de desenvolvimento superior — o que indicia maiores capacidades de estruturação e articulação dos elementos percebidos; uma maior frequência de respostas com actividade organizativa — o que traduz iniciativa e implicação cognitiva na apreensão dos estímulos. Por outro lado, verifica-se uma percepção da realidade mais precisa, ajustada e convencional; uma maior frequência de respostas que traduzem a expressão controlada das emoções — indício positivo de adaptação afectiva; e uma maior ocorrência de respostas que integram repre-

sentações diversas do ser humano, deixando antever um relativo interesse e/ou preocupação com o ambiente social e com o relacionamento interpessoal.

Quanto ao grupo das estudantes DC destacam-se como características mais relevantes: um modo de apreensão do real que valoriza os detalhes comuns e pregnantes — o que constitui um indício de economia e, eventualmente, de eficácia na adaptação aos aspectos mais correntes da realidade; algumas dificuldades em ultrapassar a natureza vaga e pouco estruturada dos estímulos; um grau de distorção perceptiva relativamente elevado — o que indica um julgamento da realidade, por vezes, arbitrário ou displicente e sugere um enfraquecimento cognitivo pontual. Esta característica surge, sobretudo, quando estão implicados elementos de natureza afectivo-emocional ($F+ \% > X+ \%$). No mesmo sentido, observa-se uma certa passividade do controlo cognitivo sobre as emoções qualquer que seja a sua natureza (C, C', T, V ou Y), isto é, há uma maior frequência de respostas que reflectem uma expressão das emoções mais espontânea, mais directa ou mesmo impulsiva ($XF+X$). Por outro lado, há indícios de uma menor capacidade de controlo e de tolerância ao stress, tal como identifica a Nota D.

Este grupo (DC) apresenta, ainda, uma maior variedade de conteúdos (Cont/R) o que sugere um leque diversificado de interesses ou a existência de interesses muito particulares, de carácter idiográfico. No entanto, não se revela uma superioridade, face às estudantes IC, de interesses específicos no domínio social. Por último, as estudantes DC evidenciam uma maior frequência de respostas personalizadas, podendo apontar para uma maior insegurança e para uma necessidade de defesa da sua imagem pessoal.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos, apesar da reduzida dimensão da amostra e das limitações apontadas quanto à avaliação do estilo cognitivo de alguns sujeitos, permitem destacar importantes dife-

renças relativas no comportamento de DC e IC face ao Rorschach. De salientar que, com 13 variáveis apenas, foi possível identificar correctamente 55 dos 60 sujeitos estudados.

Esta investigação permitiu apontar os domínios em que a diferenciação dos grupos é mais nítida e destacar algumas das características mais expressivas de cada um dos grupos. Alguns dos resultados vêm confirmar dados de estudos anteriores, sobretudo no que se refere ao modo de apreensão dos estímulos e ao controlo cognitivo da expressão emocional (Witkin e outros, 1962; Schimek, 1968), bem como à interferência das emoções sobre a percepção (Minnard e Mooney, 1969).

Torna-se necessário, no entanto, um aprofundamento do significado específico de alguns dos resultados encontrados, e uma análise das variáveis que, apesar de corresponderem a características tradicionalmente relacionadas com a DIC, não se revelaram discriminativas. As variáveis M e Afr, os índices de egocentricidade, de intelectualização e de isolamento social, são exemplos disso. Particularmente, o interesse pelo elemento humano, uma identificação com o ambiente social e competências interpessoais são características específicas atribuídas aos DC e, neste estudo não se revelam como tal. É provável que só uma análise qualitativa das respostas permita identificar este importante domínio.

Porém, são de salientar as potencialidades reveladas pela metodologia de codificação do Rorschach proposta por Exner, ao nível da investigação com grandes grupos.

Resumo

O objectivo do trabalho é identificar e analisar as variáveis do Sumário Estrutural do Teste de Rorschach (Sistema Integrativo de J. Exner) que melhor diferenciam dois grupos de sujeitos designados como Dependentes e Independentes do Campo, a partir dos resultados no E. F. T. (Embedded Figures Test).

Os dados do Rorschach, tratados pelo teste de Mann-Whitney e por um programma de análise discriminante, conduzem a resultados que revelam importantes diferenças relativas no comportamento de cada um dos grupos em questão. Estas diferenças são evidentes quer quando se consideram as variáveis isoladas quer quando elas são agrupadas.

Summary

The work's purpose is the identification and analysis of the variables of the Structural Summary of the Rorschach Test (J. Exner Comprehensive System) which better differentiate two groups of subjects named as Dependent and Independent of the Field from the E. F. T. (Embedded Figures Test) results.

Rorschach data, trated by the Mann-Whitney test and by a discriminant analysis program, lead to results revealing important relative differences in the behaviour of each group. Those differences are evident either when the variables are taken separately or together.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLESTEROS, R. F. Del Estilo Cognitivo Dependencia-Independencia de Campo a una Teoria de la Diferenciacion, *Revista de Psicologia General y Aplicada*, 1980, 33, 467-490.
- EXNER, J. E. *The Rorschach: A Comprehensive System*, Vol. 2, New York, John Wiley & Sons, Inc., 1978.
- EXNER, J. E. *The Rorschach: A Comprehensive System*, Vol. 1 (2nd ed.), New York, John Wiley & Sons, Inc., 1986.
- HUTEAU, M. *Style Cognitive et Personnalité. La Dépendance-Independance à l'Égard du Champ*, Lille, P. U. L., 1987.
- MINARD, J. G., Mooney, W. Psychological Differentiation and Perceptual Defenses: Studies of the separation of perception from emotion, *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 1969, 74, 131-139.
- SCHIMEK, J. G. Cognitive Style and Defenses: a longitudinal study of intellectualization and field independence, *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 1968, 73, 575-580.
- SILVA, D. R. Exner e a Reposição do Teste de Rorschach, *Revista Portuguesa de Psicologia*, 1986, XX, 135-168.
- WITKIN, H. The Nature and Importance of Individual Differences in Perception, *Journal of Personality*, 1949, 18, 145-170.
- WITKIN, H. DYK, R., FATERSON, H., GOODENOUGH, D., KARP, S. *Psychological Differentiation*, New York, John Wiley & Sons, Inc., 1962.
- WITKIN, H., GOODENOUGH, D. R. *Cognitive Styles: Essences and Origenes*, New York, I. U. P., 1981.
- WITKIN, H., OLTMAN, R. K., RASKIN, E., KARP, S. *Manual for the Embedded Figures Tests*, Palo Alto, CA., C. P. P., 1971.